

SESSÕES DO PLENÁRIO

27ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 11 de agosto de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA FÁTIMA NUNES LULA (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao teólogo e professor Antônio Albertino Carneiro, nos termos do Projeto de Resolução nº 1.988/2020, proposto pela deputada estadual Fátima Nunes, que ora vos fala.

Passo à composição da Mesa.

Convido, para compor a Mesa, a Sr.^a Antônia Jaguaracy Silva Carneiro, esposa do homenageado (Palmas); o Sr. Padre Hipólito Gramosa dos Santos, diretor-geral e procurador-geral da Faculdade Católica, que neste ato representa o arcebispo da Arquidiocese de Feira de Santana, Dom Zanoni (Palmas); o deputado Osni Cardoso (Palmas); o Sr. Naidison Baptista, teólogo e coordenador nacional da Articulação do Semiárido Brasileiro (Palmas); a Sr.^a Maria da Conceição Borges Ferreira, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana e do Movimento de Organização Comunitária – MOC – (Palmas); o Sr. Urbano Carvalho, coordenador-geral da Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido – FATRES – (Palmas); a Sr.^a Eliana Rolemberg, ex-integrante da Coordenação Ecumênica de Serviço. (Palmas)

Solicito ao Cerimonial e à sua irmã, Francisca, que conduzam a este recinto o nosso homenageado, o teólogo e professor Antônio Albertino Carneiro.

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Vamos homenageá-lo com aquela cantiga das comunidades de base: “Nossos direitos vêm, nossos direitos vêm, se não vierem nossos direitos, o Brasil perde também. Nossos direitos vêm, nossos direitos vêm, se não vierem nossos direitos, o Brasil perde também”. Quantas vezes nós cantamos essas músicas para ajudar nosso povo a entender que preto, pobre e sertanejo tinham valor. Não era mais a terra de arribação e então, hoje, essa homenagem aqui é grandiosa. Não há tamanho para este nosso companheiro. Aguardamos a sua chegada para as palavras de homenagem dos que estão aqui na Mesa.

Convido, para compor a Mesa, a companheira Elisângela Araújo, também uma filha da luta do MOC, desta instituição valorosa, fundada por nosso homenageado Albertino, ela é pré-candidata à deputada federal.

Vamos agora ouvir o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Convido mais um filho dessa luta social, desse caminhar com Albertino, o Dr. Wilson, diretor-presidente da CAR, para compor a Mesa conosco.

Assistiremos agora a um vídeo do Movimento de Organização Comunitária – MOC –, que a equipe técnica passará para nós.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Muito bonito o vídeo, o filme. Dá para a gente contar e recontar muitos e muitos dias, mas como o tempo aqui é curto, a gente vai resumindo.

Peço ao deputado Osni Cardoso que fique na presidência dos trabalhos e me conceda a palavra para eu fazer uso dela em homenagem a Albertino.

(O deputado Osni Cardoso Lula da Silva assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Osni Cardoso Lula da Silva): Concedo a palavra à proponente da sessão especial, deputada Fátima Nunes.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES LULA: Boa tarde a todos e a todas, uma tarde de emoção, de histórias, de vitórias e de planejamento também, porque nós queremos muitos e muitos anos e muitas outras tardes destas para homenagear muitos e muitas que fazem parte desta caminhada.

Gostaria de saudar o deputado Osni Cardoso, na Mesa, neste momento, nos representando, representando toda a Assembleia, toda a Casa; a Sr.^a Antônia Jaguaracy Silva Carneiro, esposa do homenageado; o padre Hipólito Gramosa dos Santos, que neste ato representa o arcebispo da Diocese de Feira de Santana, D. Zanoni; o Dr. Wilson Dias, diretor-presidente da CAR; o Sr. Naidison Baptista, teólogo e coordenador nacional da Articulação do Semiárido Brasileiro; a Sr.^a Maria Conceição Borges Ferreira, minha companheira de batalhas sindicais de longa data, presidenta do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Feira de Santana e do Movimento de Organização Comunitária (MOC); o Sr. Urbano Carvalho, coordenador-geral da Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido (Fatres); a Sr.^a Elisângela Araújo, secretária agrária nacional do PT e integrante da Coordenadoria Ecumênica de Serviço; saudar também o nosso homenageado nesta linda tarde, nosso querido Antônio Albertino Carneiro.

(Procede-se ao louvor.) (Palmas)

As palavras que eu vou dizer aqui, neste momento, são muito pequenas para o tamanho, o valor e a grandeza do nosso homenageado.

(Lê) “Homenagear e falar de Albertino é falar de uma pessoa constantemente inquieta pela justiça e vida digna para todos. Essa inquietude marca sua existência e nunca a abandonou. Nasceu em Riachão do Jacuípe, família agricultora, com 19 filhos criados, ele sendo o antepenúltimo. Desses, ele e mais uma fizeram curso universitário.

A casa de Albertino, em Feira de Santana, vivia cheia de sobrinhos que ele acolhia para estudar. Muitos desses sobrinhos estão aqui.

Entrou no seminário e, cansado da religiosidade meio vazia, criou grupos de estudo e de reflexão. Um desses grupos foi o JAC (Juventude Agrária Católica), que buscava refletir a vida e a realidade do campo à luz do Evangelho. Os temas de estudos foram a reforma agrária, as reformas de base, o papel da Igreja.

Ordenado padre, foi para Feira de Santana, lá foi auxiliar das atividades religiosas na Paróquia de Santana, no centro da cidade. Um dia perguntou ao bispo por que não existiam paróquias na periferia da cidade, o bispo respondeu que nenhum padre queria ir. De pronto, Albertino retrucou: ‘Crie a paróquia, que eu vou’.

Criou-se a Paróquia do Cruzeiro, paróquia das mais movimentadas e participadas de Feira de Santana, expressão de uma igreja viva. Numa época em que leigo não falava na igreja, ele adotava os sermões e a metodologia de Paulo Freire, dialogando com os participantes. Na Paróquia do Cruzeiro, foi criador de vários grupos de jovens.

Como padre, desempenhou a função de coordenador da Pastoral Social, ajudando muitos bairros a criarem e fazerem funcionar suas associações na busca dos seus direitos. Elemento histórico que poucos sabem: ajudou muitos perseguidos políticos do Golpe de 1964, escondendo-os em propriedades rurais da família ou em outros locais, onde lhes prestava assistência.

Criou o MOC (Movimento de Organização Comunitária), instituição de 55 anos responsável por muitas lutas de melhoria da qualidade de vida do povo, lutas nas quais Albertino sempre esteve presente e, quase sempre, à frente. Podemos lembrar da(s):

- Qualificação do sindicalismo rural.
- Presença e atuação das mulheres nos sindicatos, inclusive em suas direções.
- Erradicação do trabalho infantil.
- Inúmeras experiências do fundo rotativo, que semeavam a economia solidária e garantiam atividades econômicas significativas para as pessoas numa época sem nenhuma assistência governamental.
- Lutas significativas por melhorias das condições do Nordeste em ações que hoje chamaríamos de “convivência com o Semiárido”.
- Lutas na região da Barragem de Pedra do Cavalo para garantir, às famílias, indenização justa e moradia.
- Mobilização popular para elaboração, pelas comunidades, de propostas nas constituintes estadual, federal e nas leis orgânicas municipais.
- Formação e capacitação de agricultores para interferir e construir políticas públicas.

Atuou na CAR (Companhia de Ação Regional) e na Prefeitura de Feira de Santana, onde criou o programa Planolar, experiência ímpar de construção de moradias populares em comunidades periféricas.

Formado em Direito, sua ação na Prefeitura de Feira de Santana se centrou em fazer valer o direito dos excluídos.

Foi professor na Universidade Estadual de Feira de Santana, ativista político e, hoje, membro do Partido dos Trabalhadores.

Iríamos muito longe se fôssemos construir uma linha do tempo das ações e estratégias de Albertino na busca de justiça, mas o que marca todo esse caminho são virtudes e posturas muito necessárias hoje:

- Persistência e teimosia, ‘desistir’ não foi um verbo conjugado por Albertino.
- Criatividade.
- Inquietação constante na busca da justiça e da equidade.

- Acreditar que as grandes coisas se fazem com as pequenas e se meter nesta construção. Acreditar nisso foi seu caminho.
- Doação constante de si a favor dos excluídos.
- Coragem.

O Sertão da Bahia e do Brasil, o MOC, Feira de Santana... Lutamos e conquistamos dias melhores. Muitas dessas conquistas devemos a...” esse grande companheiro, esse homem de fé e de luta, esse homem que se doa o tempo todo para ver um mundo melhor.

(Lê) “(...) Celebrar essas conquistas e agradecer a Albertino é nos comprometermos com a mudança da realidade cruel de fome e de exclusão que vivemos hoje.

O ano de 2023 nos chama à atenção e à reconstrução.

Albertino nos anima a fazê-la!”

Viva ao nosso professor e teólogo Albertino! (Palmas)

Um abraço a todos e a todas que vieram conosco celebrar este grande dia e a entrega desta Comenda Dois de Julho, que é a marca da resistência e da liberdade. Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Neste momento, convido a sua esposa Antônia Jaguaracy, seus filhos Isabel e Marivânia, o sobrinho Luiz Ângelo, seu neto Guilherme e sua irmã Francisca para entregarmos esta homenagem ao nosso querido Albertino. (Palmas)

Enquanto eles não chegam, vamos repetir mais um refrão.

(Procede-se ao louvor.)...

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Quero registrar a presença do deputado Marcelino Galo e convidá-lo aqui a fazer parte da Mesa. A felicidade não cabe no nosso coração, está transbordando, e estamos aqui aguardando, aqui, para fazer a nossa entrega solene da medalha Dois de Julho ao nosso comendador.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Como esta sessão é especial, a gente vai mudando um pouco o roteiro, porque tem algumas pessoas que disseram que não poderiam ir embora para casa sem dar uma palavra.

Então, eu convido para fazer uso da palavra a nossa companheira Conceição, Maria Conceição Borges.

A Sr.^a MARIA CONCEIÇÃO BORGES FERREIRA: Boa tarde, Plenário!

Eu quero saudar essa Mesa através do casal Albertino e Bel. Antônia, carinhosamente conhecida como Bel. Bel, você sabe do nosso carinho, do nosso respeito, do nosso amor, porque a gente só tem padre Albertino e Dr. Albertino porque, ao lado dele, existe uma pessoa que sempre compreendeu toda a luta e toda a missão.

Começar te agradecendo, Fátima. A gente só está aqui hoje porque existe a sensibilidade de uma sertaneja para compreender como a luta do MOC, para

compreender como Albertino é importante na vida dessas pessoas, na vida desse Sertão. No Sertão, com todo seu calor, com toda dureza no seu solo, existe uma fertilidade lá chamada MOC, que foi pensado e criado na cabeça e no coração de Albertino.

Aqui, também temos de saudar a nossa igreja, na pessoa do padre Hipólito, representando a arquidiocese. Um abraço. Parabenizar pela semana vocacional, porque tudo isso é vocação. E saudar nosso Plenário, na pessoa da nossa companheira Elisângela; a equipe do MOC, na pessoa de Célia Firmo; e o nosso dirigente sindical, na pessoa do nosso Urbano Carvalho, não é isso?

E o que dizer de Albertino, gente? Albertino tinha várias formas de ensinar: ensina cantando, ensina exigindo, e tem uma música de Albertino que diz assim:

(A oradora canta: *“Eu acredito que o mundo será melhor/ Quando o menor que padece acreditar no menor/ Eu acredito que o mundo será melhor/ Quando o menor que padece acreditar no menor”*)

A direção do nosso sindicato está aqui, a nossa companheira Terezinha, conhecida carinhosamente como Quinha, Antonina e Amália. Na direção do sindicato, a gente falou algumas coisas que estão escritas aqui e vão para as mãos de Albertino.

Mas quando a gente olha para Albertino a gente lembra – não é, Cassiano? – de Albertino, lá na zona rural, dizendo que não existe cristão se não for cidadão. Ele cansava de fazer formação política, em pleno domingo, criando os núcleos do PT, mas era um núcleo também, Fátima, que falava da vida. E ele dizia: “Qualquer cristão que não seja cidadão, ele não é nada”. E a partir daí, Albertino, você ensinou a gente a entender o ato de votar, a compreender como é que se escolhe um candidato, a entender que não vou poder receber uma esmola porque aquele direito é meu. Então, uma saudação especial. E aqui eu represento um grupo enorme de dirigentes sindicais: você nos ensinou muito, muito, muito, muito.

Outro destaque é o seguinte: quando Albertino vem a ser nosso professor ali no MOC, e aí não dá para falar de Albertino sem falar de Neidson, sem falar de Terezinha – não é, Terezinha? – do MOC, sem falar do tão insistente e resistente professor Ildes Ferreira. E eles diziam que não entendiam e que a gente não poderia entender e não poderia aceitar o fato de mulher... sempre fomos a maioria, Zilma, na organização sindical, mas, na hora da eleição, se tivesse letrinha bonita era secretária e se não era suplente. Porque quem tinha de ser dirigente, no topo, Elisângela, eram os homens.

E quem ensinou a gente a ocupar esses espaços foi você como MOC, como homem de Deus e como militante resistente que dizia para gente o seguinte: “Mulher tem de ocupar o seu lugar, mas para isso precisa se organizar”. E aí a gente vem despontando, ocupando lugar de mulher. E vieram os departamentos de mulheres, naquele momento a gente não tinha no nosso estatuto, Urbano, secretaria de mulher. Ali a gente vai ocupando esses espaços e a gente chega a ser presidenta do sindicato. Teve uma época que a região Feira e Sisal deu show. Praticamente em todos os sindicatos as mulheres estavam lá ocupando a presidência. Isso nós devemos ao MOC e devemos à sensibilidade que ele sempre teve.

É bom a gente destacar que Albertino não era o rapaz do escritório. Albertino era o homem de campo, era o homem que estava lá, Wilson. Ele fazia questão de ir para lá fazer a formação. Então tem algumas coisas que são coisas que a gente aprendeu muito com Albertino, quando a gente ia falar da agricultura familiar, falar da seca, Urbano, e

Albertino dizia: “Nós nunca podemos aceitar produzir o pão e sempre comer o pão que o diabo amassou”. Sempre ele cutucava a gente com essa expressão. O que ele queria dizer para a gente ali naquele momento? Não é possível, Célia, a gente ser cidadão, eleger prefeito e vereadores, e a gente não ter condição e nem conhecimento suficiente para ir a uma mesa de debate discutir o que a gente precisava e o que a gente queria.

Eu lembro, eu já no sindicato, Albertino organizou, porque ele é assim, ele sempre foi muito ele, mas ele entrava nos espaços e trazia para a gente.

Eu vim conhecer a carta arquioceseana a partir de Albertino sugerindo e fazendo feira itinerante, Célia, quando isso não era possível, porque ninguém sabia que existia isso. Então, padre Hipólito, isso para a gente era um sonho tão distante, era algo tão difícil e eu dizia: “Não! Isso aqui é coisa nossa e nós temos que botar a mão. Isso aqui é coisa que a gente tem que ser protagonista dessa história”.

Como a gente vai precisar de tempo para ouvir o nosso grande homenageado, tem umas coisas que a gente tem de refletir bastante: aprender a comercializar, aprender a ter definição e filiação partidária, ele ia discutir isso dentro do sindicato porque nós não aceitávamos, porque dizia que dirigente sindical, que um bom cristão não se envolvia com essa pauta, que é a pauta política. A gente não se envolvia e ele dizia para a gente, com propriedade: “Tem de se envolver, sim! Como é que a gente muda? Como é que a gente vai ser cidadão se a gente não traz essa discussão?” Porque ninguém vai para lá fazer concurso para virar prefeito. Todo mundo que está aqui nesta Casa, minha companheira Fátima, foi eleito, então não é concurso para ser prefeito, vereador, deputado e deputada. Ele dizia isso para a gente: “Para estar aqui tem de ter cidadania, tem de ter organização, tem de ter espaço”.

Para fechar, tem uma política pública que, para a agricultura familiar, para nós, homens e mulheres do campo, é uma das maiores, que é o seguro especial da Previdência. Sabemos o quanto o MOC, o quanto Albertino, o quanto as igrejas, principalmente a nossa Igreja Católica, foram importantes nisso.

E, hoje, quando nós vamos falar de benefício previdenciário, nós usamos um termo que diz que para você ter acesso a um benefício, você precisa ter início, meio e fim. E eu te digo, Albertino: a nossa história teve início, tem meio e nunca terá fim, porque você viverá eternamente (palmas) na nossa vida, na vida do nosso povo e na vida das nossas organizações.

Encerro cantando o refrão de uma música que você ama de paixão e nos ensinou a cantar, que diz assim:

(A oradora canta: “*Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Somos todos iguais, braços dados ou não/ Nas escolas, nas ruas, campos, construções/ Caminhando e cantando e seguindo a canção/ Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer/ Vem, vamos embora, que esperar não é saber/ Quem sabe faz a hora, não espera acontecer...*”)

Em 2022, nós temos a responsabilidade de fazer acontecer. Vida, dignidade e justiça social. Viva o MOC! Viva Albertino! Viva a classe trabalhadora! Viva Jesus Cristo! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Quero registrar a presença também do deputado Robinson Almeida, que acaba de chegar para homenagear o nosso querido Albertino. (Palmas) Tendo uma cadeira, já está convidado para a Mesa.

Quero também registrar uma justificativa do nosso senador Jaques Wagner.

(Lê) “Prezada deputada Fátima Nunes,

Em razão de compromissos previamente agendados, lamento não poder estar hoje presente na sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao professor, teólogo e ativista político Antônio Albertino Carneiro.

Desde já, envio minhas saudações à amiga, companheira e deputada Fátima Nunes, proponente desta justa homenagem, e também a todo conjunto de parlamentares desta Casa que aprovaram a mais alta honraria do Legislativo estadual.

Essa homenagem concedida hoje ao amigo e companheiro Albertino coroa uma trajetória admirável de lutas pela valorização da economia no campo, através do fortalecimento da agricultura familiar e das associações comunitárias, demonstrando um relevante e permanente trabalho voltado para o Semiárido baiano.

Seja como coordenador da Luta de Pedra do Cavalo, incentivando e acolhendo centenas de famílias daquela região, seja como secretário-executivo do MOC - Movimento de Organização Comunitária, esse filho de Riachão do Jacuípe sempre atuou incansavelmente na defesa dos que mais precisam. Vale destacar que Albertino também presidiu, por dois mandatos, o diretório municipal do Partido dos Trabalhadores em Feira de Santana.

Por isso, reitero aqui os meus cumprimentos por essa justa e merecida homenagem.

Um abraço,

Jaques Wagner” (Palmas)

Convido o Sr. Jeandro Ribeiro, secretário de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia, para fazer parte da Mesa.

Vamos agora assistir a um vídeo preparado por Jerônimo Rodrigues, que mandou por escrito uma homenagem, mas também tem um vídeo preparado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Mais uma palavrinha, vamos ter aqui mais uma filha social, filha da luta, do companheiro Albertino. Convido para fazer uso da palavra a companheira Elisângela.

A Sr.^a ELISÂNGELA: Boa tarde a todos, todas e todes!

É com muita alegria que estou aqui neste momento e quero fazer uma saudação muito especial ao nosso querido, nosso mestre, nosso professor Albertino; quero saudar a nossa querida Fátima; saudar o deputado Marcelino; saudar o deputado Robinson, que está aqui presente; quero saudar Urbano, em nome dos movimentos sociais, do movimento sindical; Eliana Rolemberg, da Cese, grande parceira; quero saudar o secretário Jeandro, do Desenvolvimento Rural; saudar Albertino, nosso querido, e a sua família que está aqui; saudar Neidison, nosso grande mestre, nosso professor; saudar Wilson Dias e a minha querida amiga Conceição; também saudar aqui o nosso representante da Diocese de Feira de Santana, aqui representando o nosso bispo Dom

Zanoni. Quero dizer que, neste momento, eu me sinto muito feliz, deputada Fátima, e quero parabenizá-la pela iniciativa de prestar esta homenagem, esta grande honraria que é a Comenda Dois de Julho ao nosso querido Albertino.

Neste momento tão especial de entrega da Comenda Dois de Julho ao nosso querido professor, amigo, nosso mestre, quero também, aqui, dizer que você, Albertino, faz parte da minha história, você faz parte da minha trajetória. Foi com você, no processo formativo do MOC, que eu compreendi a importância da organização social, da associação, do sindicato, da cooperativa, das nossas lutas, das organizações sociais, principalmente, Albertino, quando você chegava ao nosso município, São Domingos, e mostrava para a gente a importância das políticas públicas para a convivência com o Semiárido, por tudo aquilo que a gente lutava no sisal.

Albertino, a sua história de vida para nós como uma liderança religiosa, depois o professor, o grande organizador, o educador popular que também você foi, que você é para todos nós, isso para a gente traz... Você construiu toda essa história, você ajuda a construir essa história do MOC, que tem um significado muito grande em nossas vidas, principalmente para nós, do Semiárido e do sisal.

Albertino, foi com você que eu compreendi o que é a importância de uma eleição. E me lembro do dia em que você chegou a São Domingos ainda com papelzinho, um panfletinho preto e branco de sua campanha para deputado estadual e a gente não sabia nem como é que se fazia para pedir um voto. Aí, você foi lá e explicou que tinha que fazer a campanha, não importando quantos votos a gente iria ter. Aí, você entregou os papéis e mostrou: “Oh, minha filha,...” – eu ainda bem jovem, ainda adolescente – “...tem que entender a importância da eleição de um deputado estadual, de um deputado federal, de um governador e de um presidente”. E ali eu compreendi a importância da gente fazer parte da política.

Neste momento, eu quero lhe agradecer por tudo que você representa, lhe parabenizar pela sua belíssima história, sua trajetória, que faz parte também da nossa vida. Uma saudação muito especial para todos aqui, pela família MOC, representada aqui por todos os... a equipe técnica, a equipe do MOC, a direção, nas pessoas aqui de Neidison e de Célia. Eu quero saudar e parabenizar e dar uma salva de palmas para o MOC, pela sua história e por você, Albertino.

Então, quero também, aqui, saudar a todos com muito carinho e dizer que eu fico tão emocionada que, às vezes, a gente – ele pediu para escrever – fica sem saber. Eu disse na hora que eu queria falar pela emoção do momento que eu estou sentindo por estar aqui lhe parabenizando e lhe homenageando. Mas eu vou deixar, aqui, para você, Albertino, toda essa, que faz parte, homenagem nossa, essas palavras que vêm do coração mesmo e que faz a gente ter coragem para a luta e vencer.

Um grande abraço, meu querido companheiro, um grande abraço. (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): A gente está tentando ser breve, meu caro Neidison, você que me ajudou tanto a organizar esse momento, mas as emoções e as palavras das pessoas a gente precisa deixar expressar.

Então, vou passar a palavra para o deputado Marcelino Galo.

Registrar a presença do deputado federal Josias Gomes e convidá-lo para compor a Mesa também.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Saudar, cumprimentar todos vocês, todos que, neste dia memorável, estão aqui, nesta Casa. Então, cumprimentar também e agradecer à deputada Fátima Nunes por essa homenagem memorável, homenagem necessária que esta Casa devia ao nosso companheiro Albertino Carneiro.

Então, Albertino... E vejam vocês, eu fui estagiário do MOC em 1978 e ali o secretário executivo era o companheiro Albertino. E a gente estudava o método Paulo Freire ali, no MOC. Ele conseguiu driblar a ditadura e continuava acompanhando os camponeses, organizando, ajudando a organizar a luta dos camponeses. Eu tive a oportunidade de aprender, de exercer esse método. Então, o MOC, Neidison... E, aqui, esta Mesa é um acúmulo de sabedoria. Tem Eliana Rolemberg, tem Neidison, tem Albertino, propiciado pela deputada Fátima Nunes... Fátima, é muito importante ter isso. Saúdo também o nosso secretário Jeandro, o nosso deputado federal Josias Gomes, Wilson, que também é uma cria do MOC.

Mas vejam vocês a importância que tem... E, agora, nós vamos ter um quadro formado, forjado no MOC como governador do estado da Bahia. (Palmas) Vai ser o segundo agrônomo, Josias Gomes, depois de Landulfo Alves, a governar o estado da Bahia.

E essa passagem pelo MOC é fundamental em nossas vidas. Eu tenho a certeza de que essa experiência vivida por Jerônimo Rodrigues vai possibilitar que ele seja o melhor governador do estado da Bahia, porque no MOC a gente aprendeu o que é fundamental: ouvir! Ouvir os camponeses, ouvir os agricultores familiares.

Então, isso, para uma figura pública, é fundamental. Nós estamos esquecendo muito disso. E nós apanhamos muito porque fazer governo sem participação popular não pode mais neste país! Então, essa é a lição. O governo Lula, vamos ganhar a presidência da República, mas a centralidade é o que o MOC nos ensina, é o povo mobilizado, organizado para defender a democracia e para garantir os seus direitos.

Por isso, Fátima Nunes, você está de parabéns. Acertou na veia. Esta Casa aqui homenageia muita gente, mas essa homenagem é necessária. O sertanejo lhe agradece. O povo que vive no Semiárido, que fez essa revolução, que aprovou nesta Casa a convivência com o Semiárido, essa coisa mais bela que existe, e acabou, desmistificou aquilo que trazia a miséria para o povo, que era o combate à seca. O combate à seca que enriquecia os coronéis, que trazia os currais do voto, porque eles viviam da miséria do povo.

Então, isso que o MOC ensinou. A luta pela isenção do ICMS, eu vi, foram 4 mil camponeses aqui, em Salvador, para exigir do governo que fizesse isso.

Cassiano, cumprimento você, você que também fez parte dessa história, você, ali no sindicato, também como nós aprendemos muito com o MOC.

Viva o MOC! Viva Albertino Carneiro! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Vou registrar também a presença do deputado Júnior Muniz.

A emoção aqui está transbordando, está passando da conta.

Bom, a gente tinha decidido fazer uma sessão virtual por conta de que algumas pessoas diziam assim: “Não faça isso! Albertino, recentemente, teve um problema da saúde. Você vai trazer ele com essa distância?” Aí, eu disse: “Então, vamos fazer virtual. A gente não vai poder deixar de entregar esta comenda.”

Mas quiseram Deus e Nossa Senhora que ele pudesse estar presente. A gente foi informado de que ele viria. Foi tudo muito rápido, ou seja, desmobilizar de virtual para ser presencial. A gente, digamos assim, por ser presencial, esta Casa teria e tem condições de acomodar muito mais pessoas. E a presença dele, também, merece muito mais pessoas.

Mas o momento das alterações fez com que a gente, de pronto, chamasse vocês e vocês estivessem aqui. Então, eu quero, mais uma vez, agradecer, imensamente, este carinho de vocês e a presença marcante do Movimento de Organização Comunitária (MOC) com toda a sua diretoria. Saudar a nossa querida Celinha do MOC. Peço, também, ao Cerimonial a lista das representações para que a gente possa registrar as presenças.

Registro a presença do nosso vereador Gilson, de Crisópolis. Estou vendo mais pessoas. Cada um representa um conjunto de instituições. Zé Raimundo Carneiro é repórter e sobrinho do nosso homenageado. São pessoas que fizeram de tudo pra estar aqui nesta tarde de hoje.

Então, muito obrigada mesmo, mais uma vez.

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Agora, nós vamos passar a palavra para o homenageado, o querido Antônio Albertino Carneiro.

Não sei se nós já temos o microfone sem fio prontinho para que seja mais prático. Mas, enquanto ele vem, quem sabe mais uma cantiga bonita das nossas? Conceição é boa de cantiga, enquanto organiza ali a fala.

(Procede-se à cantoria.)

O Sr. ANTÔNIO ALBERTINO CARNEIRO: Olha, de antemão, eu quero agradecer as presenças de todos vocês, porque eu acho que é muita manteiga para um pão de tostão. (Risos) Mas eu quero, também, dizer o seguinte. Quero agradecer a esta Assembleia, em especial, à deputada Fátima Nunes. Muito obrigado de coração a todos e a todas.

Queria dizer uma coisa a vocês. Muitas coisas que vocês disseram de mim foram verdades; outras foram generosidades. (Palmas) Em todo o caso, quero dizer que ninguém faz nada sozinho. Tudo isso, melhor, toda esta homenagem deve ser repartida com meus pais, irmãos, família, amigos e amigas. Muitos, junto comigo, fizeram essas coisas acontecerem. Vamos continuar a caminhada. (Palmas)

A história, eu acho que ela é, talvez, mais forte do que a gente e mais perigosa também. Eu passei um período muito difícil na ditadura. Mas, agora, eu tenho outras preocupações, e não me alentam tanto. É preciso que a gente tenha coragem de fazer o que...

Eu quero dizer que só vocês estarem aqui, a mim, isso me alegra, me fortalece, porque eu fico pensando se vocês não estão usando muita manteiga para um pão de tostão.

(Participantes da sessão aplaudem e entoam o nome do orador.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Meus queridos companheiros e companheiras, nós fizemos nada mais nada menos do que render uma homenagem a quem lutou muito para que este pão, mesmo se ele fosse tostão, ele seria um pão muito caro, repito, muito caro. (Palmas) E este pão há de chegar a todas as mesas.

(Procede-se à apresentação musical.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Que tarde maravilhosa! É pena que a gente vai ter de encerrar.

Quanto às palavras do nosso homenageado, elas ficam guardadas em nosso coração com a força e a resistência.

Agora, nós vamos ouvir o Hino da Bahia, que é o hino da resistência e o hino da liberdade. Vamos ouvir o Hino ao Dois de Julho.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Fátima Nunes Lula): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, agradeço, mais uma vez, as presenças de todos e de todas, das autoridades civis e militares, de amigos e amigas, dos familiares do homenageado, da imprensa, das Sr.^{as} e dos Srs. Deputados.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.